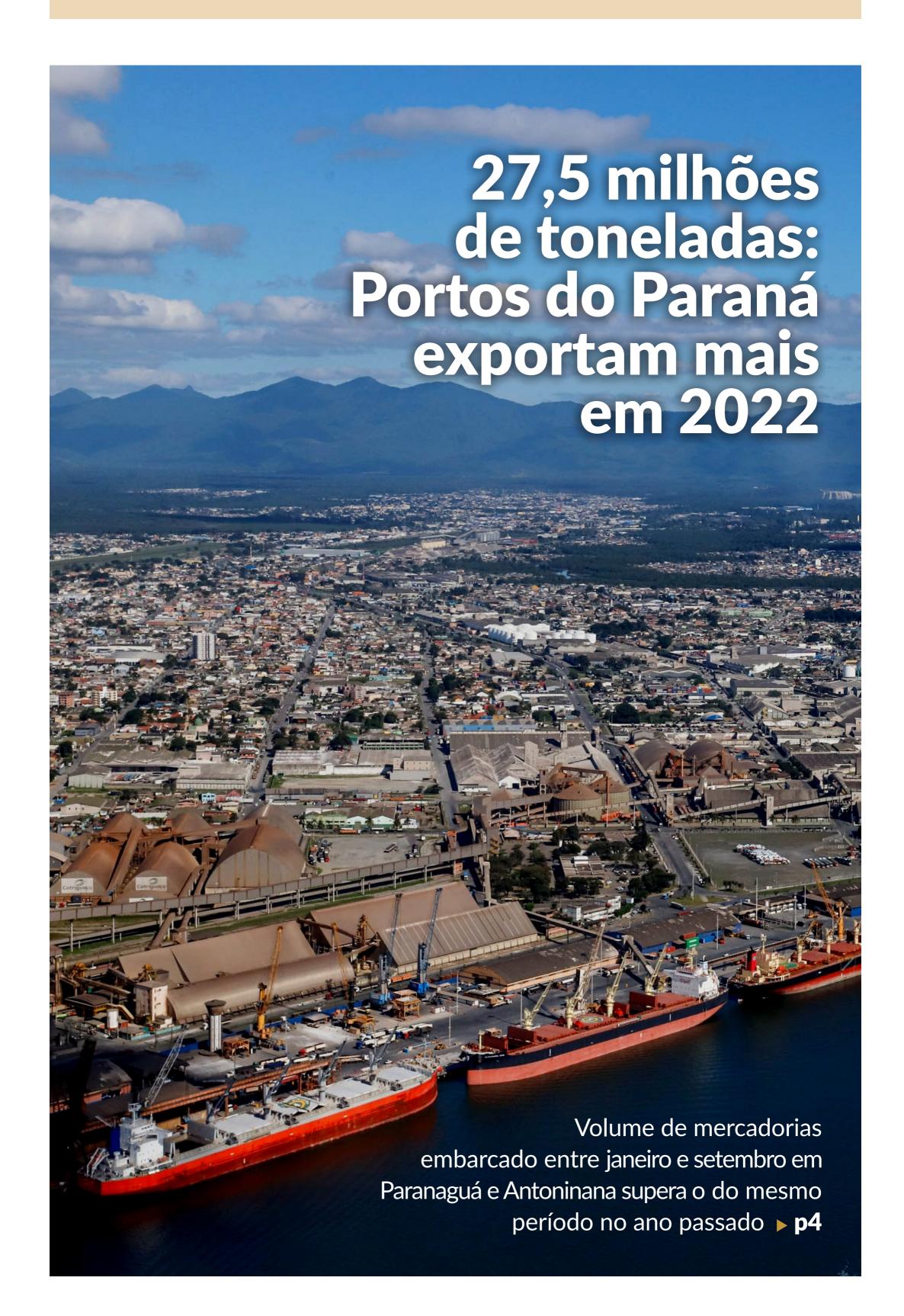


SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2022 | ANO 1 | N° 202 | TUDO O QUE MOVE O MERCADO | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

ANTAQ Senado vota MP que altera estrutura administrativa da agência **p3**

HUB Porto de Santos define empresas que vão operar sua ferrovia interna **p3** **SERGIPE** Eneva conclui compra de usina termelétrica por R\$ 6,7 bilhões ▶**p5**



EDITORIAL

A ferrovia do Porto de Santos

FOTO Rodrigo Felix Leal/Seil

NESTA EDIÇÃO



- CAPA
- 4 Portos do Paraná exportam mais mercadorias em 2022

HUB

3 Porto de Santos define empresas que vão operar sua ferrovia interna

NACIONAL

3 Senado vota MP da Antag amanhã

Frete alto limita ritmo das exportações de milho

REGIÃO NORDESTE

5 Eneva conclui a compra da Celse por R\$ 6,7 bilhões

REGIÃO NORDESTE

6 Draga Kenford chega ao Porto de Cabedelo nesta terça-feira

REGIÃO SUDESTE

"Estou provando que a mulher pode fazer, que tem a força e a capacidade"

As empresas que vão formar a nova concessionária da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) são anunciadas hoje, em comunicado da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos) publicado na edição do Diário Oficial da União desta segunda-feira. Como esperado, a futura gestora do serviço ferroviário interno do principal complexo marítimo do País será formada pelas próprias operadoras que servem o cais santista: a Ferrovia Centro Atlântica S.A. (FCA), a MRS Logística S.A. e a Rumo S.A. (do Grupo Cosan). De acordo com a proposta da SPA, será a entidade formada por elas, em associação, a responsável pela gestão, pela operação, pela manutenção e, principalmente, a ampliação dessa malha férrea da zona portuária por 35 anos.

Um dos compromissos da concessionária será investir R\$ 891 milhões nessa infraestrutura ferroviária, sendo a maior parte desses aportes prevista para os primeiros cinco anos do contrato. Estão programadas a construção de passagens de nível, passarelas, pátios de manobras, viadutos e, com destaque, uma pera ferroviária e um novo viário na entrada do cais santista, na região do Saboó.

De acordo com a própria SPA, com a realização dessas obras, a malha ferroviária do Porto ampliará sua capacidade anual de transporte das atuais 50 milhões de toneladas para 115 milhões de toneladas - crescimento que deve ocorrer de forma urgente pois, atualmente, as linhas internas do cais santista já ocupam 94% de sua capacidade e as próprias operadoras que ligam o interior do País ao cais santista, e que agora vão cuidar da Fips, já anunciam o aumento dos volumes movimentados nos próximos anos.

O modelo proposto foi uma sensata solução, permitindo que as próprias empresas que transportam cargas ferroviárias para o Porto se associem, assumam a gestão da malha interna e, com destaque, façam os investimentos que forem necessários para que seus novos volumes sejam atendidos. O processo, é claro, será acompanhado pela própria SPA e, ainda, como determinou o Tribunal de Contas da União (TCU), pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e pela Agência Nacional de Transportes Terrestres. Mas caberá ao poder público supervisionar e definir as políticas públicas que irão nortear essa atividade. Operação, administração e investimentos serão de responsabilidade da iniciativa privada, como deve ser.

Neste momento, aguardam-se a formação oficial da nova concessionária e a assinatura da cessão do serviço, para que os trabalhos para ampliar a capacidade ferroviária do Porto de Santos tenham início - etapa esta que é urgente e com reflexos imediatos na redução do custo logístico das mercadorias escoadas pelo principal complexo marítimo do País e, consequentemente, no aumento da competitividade desses artigos. Que estas próximas fases ocorram de forma célere, mas sem perda de transparência. As obras ferroviárias no cais santista devem ser feitas o quanto antes, de modo a não atrapalhar o crescimento do comércio exterior e da própria economia brasileira.

Sede

Alameda Campinas, 802, 6° andar, São Paulo, São Paulo 01404-200, BR

Sucursal Brasília

SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110 Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul Brasília, Distrito Federal 70340-000, BR

Sucursal Santos

Rua Brás Cubas, 37, Sala 11 Santos, São Paulo 11013-919, BR

Diretor-presidente Fabrício Julião

Diretor-superintendente Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira

Jacyara Lima Diretor de Redação

Leopoldo Figueiredo

Editor

Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem Bárbara Farias, Vanessa Pimentel e Tales Silveira

Design Gráfico Mônica Mathias

www.portalbenews.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para

FALE COM A GENTE

atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282 mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655 megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL



Fips 1

Foram definidas as operadoras que vão formar a concessionária da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que será responsável pela gestão, pela operação, pela manutenção e, principalmente, a expansão da malha férrea interna do complexo marítimo. São elas a Ferrovia Centro Atlântica S.A. (FCA), a MRS Logística S.A. e a Rumo S.A. (do Grupo Cosan), pontualmente as operadoras ferroviárias que servem o cais santista. A relação consta da edição de hoje do Diário Oficial da União.

Fips 2

Essas empresas foram selecionadas a partir de um chamamento público aberto em 5 de setembro pela Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos), que convidou companhias interessadas em formar uma associação para assumir a cessão da malha ferroviária do complexo marítimo pelo prazo de 35 anos, com o compromisso de investir R\$ 891 milhões em suas linhas. A maior parte desse aporte será realizada nos primeiros cinco anos do contrato, sendo dividido entre as participantes da concessionária.

Fips 3

Entre os investimentos que vão ser feitos pela nova concessionária da Fips, estão: a implantação de um pátio ferroviário no Corredor de Exportação, para atendimento dos terminais de celulose; a construção de viadutos para eliminar as passagens de nível na região do Cais da Marinha e, também, de passarelas de pedestres nessa área, nas proximidades do Canal do Mercado e do prédio da Alfândega; e a instalação da pera ferroviária, de dois viadutos e uma passarela na região de Outeirinhos e, ainda, do novo viário da segunda entrada do complexo marítimo no Saboó.

Fips 4

Com esses investimentos, segundo a SPA, a capacidade de transporte da malha ferroviária interna do Porto de Santos mais que dobrará, passando dos atuais 50 milhões de toneladas anuais para 115 milhões de toneladas anuais. Esse aumento é necessários pois, hoje, essas linhas já utilizam 94% de sua capacidade e não terão condições de atender a demanda de novas cargas previstas pelas operadoras que servem o complexo marítimo - exatamente a MRS, a Rumo e a VLI.

Senado vota MP da Antaq amanhã

Proposta altera a estrutura administrativa da agência e precisa ser aprovada até o próximo dia 17

TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD/MG) pautou para amanhã a votação da Medida Provisória (MP) 1120/22, que altera a estrutura administrativa da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), com a criação de dois novos diretores para o conselho da entidade.

O texto foi aprovado na Câmara dos Deputados na última quarta-feira. A MP amplia de três para cinco o número de membros da diretoria colegiada da agência e cria seis cargos de assessor para dar apoio às novas diretorias.

Caso a medida seja aprovada, a agência passará a ter um diretor-geral e quatro diretores, o mesmo número de outras agências reguladoras.

Durante a tramitação na Câmara, o relator, deputado Sidney Leite (PSD-AM), alterou o texto original para que os mandatos



A MP amplia de três para cinco o número de membros da diretoria colegiada da Antaq e cria seis cargos de assessor para dar apoio às novas diretorias

dos primeiros ocu-pantes dos cargos criados sejam maiores que o previsto no texto original: quatro anos para o primeiro e cinco anos para o segundo.

A proposta precisa ser aprovada até o próximo dia 17 para não perder a eficácia.

Agências e TCU

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) inicia hoje a sua reunião deliberativa eletrônica de diretoria. Destaque para o processo que trata da atualização do valor do orçamento regulatório do empreendimento da ferrovia sob concessão da Transnordestina Logística SA.

Amanhã a agência realiza a sua reunião administrativa sem destaques relevantes na pauta.

Tanto a Antag quanto a

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) não marcaram reuniões de diretoria para esta semana.

TCU

Devido ao feriado nacional do dia 12 de outubro, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizará uma sessão extraordinária de plenário amanhã. Não constam análises relevantes ao setor.

Frete alto limita ritmo das exportações de milho

Estudo recente mostra volume recorde da safra, mas com elevadas cotações dos fretes brasileiros

VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

O estudo de setembro da Rabobank Agroinfo, banco especializado em operações do agronegócio, mostrou que a produção brasileira de milho deverá alcançar um volume recorde de 114 milhões de toneladas na safra 2021/22 (período do verão + safrinha atual). Este recorde, aliado a uma redução significativa das exportações ucranianas de milho, deveriam impulsionar as exportações brasileiras, mas na prática não é o que está acontecendo devido às elevadas cotações dos fretes no país, que vêm limitando o ritmo das exportações do grão.

Em julho, o Boletim Logístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já havia anunciado a alta nas cotações do transporte agrícola. Ela ocorre porque os motoristas migram para o Centro-Oeste para movimento que, combinado à

atender a safrinha do milho, elevação nos preços do diesel, reduz ainda mais a oferta de caminhões no País. Os aumentos de fretes mais expressivos foram aqueles identificados com destino aos portos de Santos (SP), Santarém (PA) e Paranaguá (PR).

Em relação ao embarque de milho deste ano, os dados do Secex mostram que foram exportadas 17,9 milhões de toneladas até agora, um aumento de 79% se comparado ao ciclo anterior. Apesar do crescimento das exportações em relação a 2021, o volume ainda está muito abaixo do volume exportado em 2019, quando o Brasil embarcou 22 milhões de toneladas nos primeiros oito meses de 2019.

Associado a este cenário, a baixa comercialização também contribuiu para um menor ritmo das exportações brasileiras do cereal.

Porém, uma redução signi-

A produção brasileira de milho deverá alcancar um volume recorde de 114 milhões de toneladas na safra 2021/22

ficativa da estimativa da safra de milho norte-americana poderá impulsionar as exportações brasileiras de milho durante o último trimestre de

No último relatório divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a safra norte-americana de milho deve atingir 354 milhões de toneladas, 30 milhões de toneladas abaixo da safra 2021/22.

Estoque

2022.

Mesmo considerando uma safra recorde, o Rabobank estima que os estoques de milho ao final do ciclo 2021/22 deverão seguir pressionados impulsionados pela demanda aquecida. Por isso, é esperada uma leve retração dos estoques globais de 2%, se comparado a 2021/22.

NACIONAL

Portos do Paraná exportam mais mercadorias em 2022

Segundo a Autoridade Portuária, o volume embarcado entre janeiro e setembro foi de 27,5 milhões de toneladas. Em 2021, o total chegou a 25 milhões

BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br

Os portos de Paranaguá e Antonina, no Paraná, exportaram 27,5 milhões de toneladas entre janeiro e setembro, um aumento de 5% sobre as vendas externas realizadas no mesmo período do ano passado, que totalizaram 25 milhões. Só em setembro, o volume de produtos carregados com destino ao exterior ultrapassou 3 milhões de toneladas, contra 2,8 milhões em igual mês de 2021.

Segundo divulgou a Portos do Paraná, o volume embarcado no acumulado dos nove meses representa 61,6% do total de mercadorias movimentadas no período, que foi de 44,6 milhões de toneladas.

"Também na movimenta-

ção mensal, as exportações representam mais da metade de tudo o que passa pelos portos do Paraná, guase 63,5%", afirmou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

De acordo com Garcia. partindo de Paranaguá e Antonina, os maiores aumentos ocorreram nos embarques de milho, farelo e óleo de soja e carga geral. "Neste último, principalmente nas cargas em contêineres e de celulose, diretamente nos porões dos navios", complementou.

No total, a exportação de granéis sólidos somou 19.161.762 toneladas embarcadas neste ano. O volume é 2% superior ao registrado no mesmo período em 2021, com 18.712.846 toneladas. No segmento, o milho alcançou o maior aumento: 425%. Enquanto no ano passado, de janeiro a setembro, foram carregadas 653.247 toneladas do cereal pelo Porto de Paranaguá, em 2022 o volume subiu para 3.430.418 toneladas.

As exportações de farelo de soja cresceram 11% -4.347.550 toneladas nos primeiros nove meses de 2022 e 3.916.242 toneladas no mesmo período do ano passado. "Com os volumes de soja e açúcar a granel exportados em queda, neste ano, foram o milho e o farelo que puxaram para cima as exportações do segmento", observou Garcia.

Entre os granéis líquidos de exportação, o destaque está no volume de óleo de soja carregado pelos portos paranaenses. Neste ano, 1.234.412 toneladas dos produtos foram exportadas, volume 42% superior às



As exportações realizadas até setembro representam 61,6% do total de mercadorias movimentadas no período, que foi de 44,6 milhões de toneladas

872.281 toneladas embarcadas em 2021.

De carga geral, as exportações em contêineres tiveram alta de 7% e as de celulose (breakbulk), 16%. De TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), foram carregados 503.120 neste ano, até setembro e, em 2021, 469.564. O volume de celulose chegou a 630.355 toneladas embarcadas nos últimos nove meses, com 545.400 toneladas no ano passado, no mesmo período.

Considerando as exportações e as importações, o volume movimentado pelos portos de Paranaguá e Antonina neste ano é praticamente o mesmo contabilizado em 2021 (44.461.024 toneladas).























































REALIZAÇÃO

































JUAPE

REGIÃO NORDESTE

Eneva conclui a compra da Celse por R\$ 6,7 bilhões

Usina Porto de Sergipe é a maior térmica a gás em atividade no Brasil e uma das maiores plantas de gás da América Latina

Divulgação/Fneva



Os ativos de geração termelétrica da Eneva estão localizados nos estados do Maranhão, Ceará, Sergipe, Roraima e estão em fase de implementação no Amazonas

VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A Eneva, empresa integrada de energia, que atua na exploração, produção e fornecimento de gás natural, concluiu no início deste mês a compra da Centrais Elétricas de Sergipe Participações SA (Celse). Pelo acordo negociado junto à New Fortress Energy (NFE) e à Ebrasil Energia Ltda, a Eneva adquiriu 100% das participações acionárias da Usina de Porto de Sergipe por R\$ 6,7 bilhões (cerca de U\$ 1,3 bilhão), considerada a maior térmica a gás em atividade no Brasil e uma das maiores plantas da América Latina.

Localizada no litoral de Sergipe, em Barra dos Coqueiros, a termelétrica da Celse tem capacidade de 1,6 GW. Segundo a Eneva, a usina desempenha papel fundamental na segurança energética do Nordeste do país, uma vez que sua capacidade equivale a 15% da demanda de energia da região. A unidade está totalmente con**LOCALIZADA NO** LITORAL DE SERGIPE, **EM BARRA DOS** COQUEIROS, **A TERMELÉTRICA** DA CELSE TEM **CAPACIDADE** DE 1,6 GW E, **SEGUNDO** A ENEVA, **DESEMPENHA** PAPEL **FUNDAMENTAL** NA SEGURANÇA **ENERGÉTICA DO NORDESTE** DO PAÍS

tratada no ambiente regulado até dezembro de 2044.

Para Pedro Zinner, CEO da Eneva, a aquisição da Celse reforça ainda mais a atuação da Eneva na geração de energia a gás natural na região Nordeste, que depende dessa fonte para assegurar o suprimento de eletricidade.

"Com esse movimento, teremos acesso a outras fontes de gás, como o GNL importado,

e à malha de gasodutos que atende a região, podendo, inclusive, comercializar esse gás. Dessa forma, nos consolidamos cada vez mais como um dos maiores fornecedores privados de energia para o país e como ator fundamental na transição energética brasileira", afirmou Zinner.

Hub de gás

A operação também representa um passo fundamental para a companhia ter sua primeira infraestrutura de hub de gás além da exploração e de unidades geradoras, contar com gasoduto e porto que permitam a comercialização e o escoamento do produto. Segundo a empresa, isso contribui para a ampliação dos horizontes de negócio. A Eneva passa a deter, ainda, os direitos de expansão, em etapas, da usina sergipana, de até 3,2 GW de projetos.

Em agosto, a Eneva já havia anunciado a aquisição da Termofortaleza, no Ceará, por R\$ 531,6 milhões. No dia 30 de setembro, a Eneva ganhou o 2° Leilão de Reserva de Capacidade para a Região Norte, chegando a 950 MW de capacidade instalada no que será o Complexo de Azulão (AM).

Com a conclusão da operação com a Celse, além de outras usinas termelétricas em Roraima, Ceará e no Maranhão e um parque solar fotovoltaico em construção na Bahia, a Eneva alcança uma capacidade instalada aproximada de 6,2 GW, considerando esses projetos em implantação.

Sobre a Eneva

A Eneva é a maior operadora privada de gás natural onshore do Brasil e uma empresa integrada de energia, que atua da exploração e produção (E&P) do gás natural até o fornecimento de soluções de energia. A companhia possui ativos de E&P nos estados do Amazonas e Maranhão. Atualmente, opera 11 campos de gás natural nas Bacias do Parnaíba (MA) e Amazonas (AM). Adicionalmente, possui nestas regiões uma área total sob concessão superior a 60 mil km².

A empresa conta com um parque de geração com 6,2 GW de capacidade instalada e de projetos já em fase de construção. Seus ativos de geração

COM ESSE MOVIMENTO. **TEREMOS ACESSO** A OUTRAS FONTES DE GÁS, COMO O GNL IMPORTADO, E À MALHA DE **GASODUTOS QUE** ATENDE A REGIÃO. PODENDO, INCLUSIVE, **COMERCIALIZAR** ESSE GÁS"

> **PEDRO ZINNER** CEO da Eneva

termelétrica estão localizados nos estados do Maranhão (Complexo Parnaíba e Itaqui), Ceará (Pecém II e Termofortaleza), Sergipe (Celse - Usina Porto de Sergipe), Roraima (Jaguatirica II) e estão em fase de implementação no Amazonas (Complexo de Azulão).

Em renováveis, a Eneva possui dois ativos operacionais e um pipeline de geração centralizada e distribuída, com destaque para o Parque Solar Futura, em Juazeiro, na Bahia.

ENTREVISTA

PAULA BISPO DE SANTANA

Operadora de Costado da DP World Santos

"Estou provando que a mulher pode fazer, que tem força e capacidade"

PAULA BISPO DE SANTANA É A PRIMEIRA OPERADORA DE COSTADO DA DP WORLD SANTOS E DO PORTO DE SANTOS



QUANDO COMECEI NA FUNÇÃO, **OS HOMENS FORAM ABERTOS** À MINHA CHEGADA. **TEMOS UMA RELAÇÃO MUITO TRANQUILA** NA QUAL TODOS **ELES ME ENSINAM E ME TRATAM** COMO IGUAL'



Paula Bispo de Santana, de 45 anos, atua há 20 no setor portuário, sempre exercendo cargos operacionais

BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br

A paixão pela área operacional no setor portuário fez Paula Bispo de Santana entrar para a história. Aos 45 anos, ela é a primeira mulher a exercer a função de operadora de costado no Porto de Santos (SP), uma atividade popularmente conhecida como capatazia. Atualmente, Paula é funcionária da DP World Santos, do Grupo DP World (Dubai Ports World), cujo terminal está instalado na margem esquerda do complexo portuário, lado de

Há 20 anos trabalhando em terminais no Porto de Santos, Paula ingressou na DP World há dois e durante todo esse período foi assistente de operações. Em setembro, assumiu o cargo de operadora de costado cuja função consiste em fazer a atracação e a destracação de navios, amarrandoos ao cais, além de retirar e colocar as chamadas "castanhas" (peça que une as vigas dos contêineres), colocar cabos de aço, ganchos, entre outros, em contêineres superdimensionados ou cargas soltas. Também apoia na retaguarda, conduzindo empilhadeiras de pequeno porte no cais, quando necessário, para transportar materiais e ferramentas.

Em entrevista ao BE News, Paula Santana conta um pouco de sua história, seu amor pelo porto e do orgulho que sente em ser a primeira mulher a exercer uma atividade delegada até então aos homens.

Paula vem recebendo congratulações de colegas de trabalho, família e amigos, mas foram os elogios e o reconhecimento de seu filho, de apenas 14 anos, que a fazem se sentir realizada na profissão.

Ao desbravar novos ▶

ENTREVISTA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6

NUNCA IMAGINEI

CHEGAR EM UM

SETOR TOTALMENTE

MASCULINO E

CONSEGUIR ESSA

POSIÇÃO"

"territórios" antes afetos somente aos trabalhadores portuários homens, Paula já inspira outras mulheres a encontrarem nas atividades operacionais um novo rumo profissional.

Há quanto tempo trabalha no setor portuário? E na **DPWorld?**

Estou no porto desde 2002 e entrei na DP World Santos em 2020. Antes, trabalhei em outro terminal, onde fui crescendo: comecei como vigilante terceirizada, depois controladora de tráfego, assistente de transporte, encarregada de transporte e assistente de gate. Na DP World Santos, meu início foi como assistente de operações e agora estou como operadora de costado.

Você sempre atuou em funções operacionais na área portuária ou também já exerceu atividade no setor administrativo, onde a participação feminina é maior?

Nunca atuei no setor administrativo, estive sempre no operacional.

Como se sente sendo a primeira mulher operadora de costado do Porto de Santos, o maior do Brasil e da América Latina?

Tem sido uma felicidade tremenda e me sinto orgulhosa! Nunca imaginei chegar em um setor totalmente masculino e conseguir essa posição. Também foi uma alegria passar no processo seletivo interno do terminal. Eu vejo muito orgulho por essa conquista nas pessoas que me conhecem, na minha

família e, principalmente, no olhar do meu filho.

Por que você escolheu atuar na área operacional do porto?

Eu nunca me imaginei traba-Ihando no administrativo. Gosto muito do dinamismo da área operacional, de conhecer pessoas e de estar no dia a dia. Nesta nova função, sinto ainda mais prazer, porque eu posso mostrar para todo mundo a minha capacidade. Hoje, estou provando que a mulher pode fazer, que ela tem a força e a capacidade.

Você auxiliará nas operações de carga e descarga de navios e caminhões no terminal. Você gosta dessa atividade? Como se sente realizando esta função?

Gosto porque é um trabalho dinâmico, todo dia é diferente. È por isso que gosto tanto da área operacional. Uma hora você está tirando castanha, depois atracando navio, montando equipamento... todo dia eu aprendo algo novo.

Exercer uma atividade historicamente desempenhada por homens é uma forma de provar que as mulheres também podem realizá-la com a mesma eficiência?

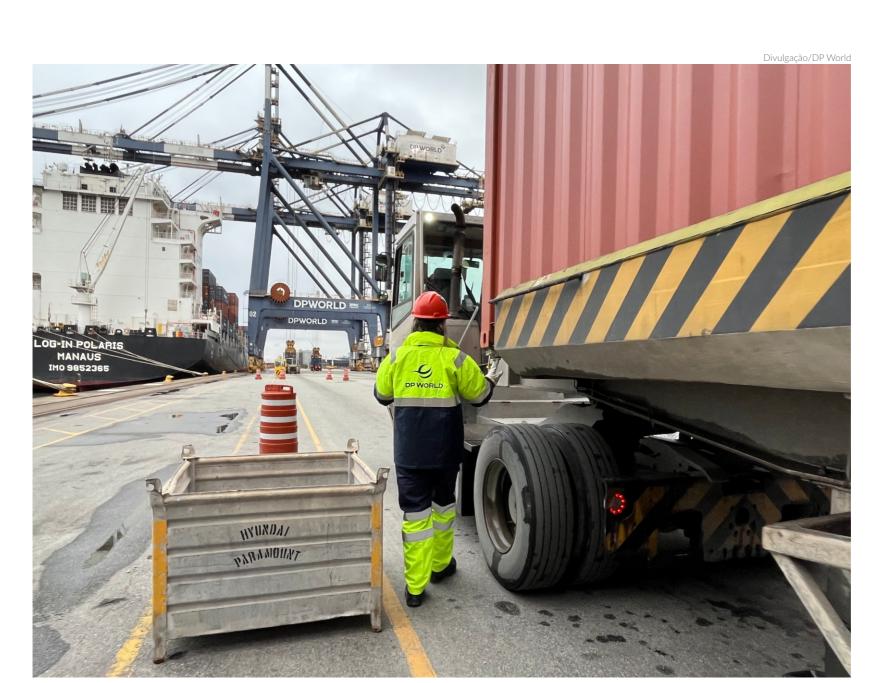
Concordo. Meu principal desafio é a questão da força física. E eu não desisto, eu vou até o limite. Hoje, eu provo para todo mundo que eu consigo, que eu sou capaz. Mas tem que ter força de vontade. Quando comecei na função, os homens foram abertos à minha chegada, mas eu tinha medo de ser

tratada com preconceito e que eles achassem que eu era muito delicada por ser mulher. Hoje, temos uma relação muito tranquila na qual todos eles me ensinam e me tratam como igual.

Você sente que está abrindo caminhos e inspirando outras mulheres a ingressarem no setor portuário?

Sim. É muito legal, pois estou sendo reconhecida por muita gente, inclusive mulheres que me falam: "Eu guero conseguir, você está realizando um sonho que eu tenho". No próprio terminal, tenho encontrado mulheres de outros setores que agora querem participar do processo interno. Pessoas de outras empresas também têm me abordado, me param e dizem: "Também vou tentar". E eu digo: "Você consegue". A mulher consegue tudo o que ela quiser, é só ter força de vontade, se qualificar, correr atrás, arriscar e tentar. No salão de beleza, encontrei uma moça que me reconheceu e disse: "Tenho medo de arriscar e sair de onde estou e ir para o porto, mas por sua causa, eu vou arriscar". Recebi muitas mensagens bonitas de mulheres se sentindo orgulhosas de saber que elas podem tentar. A gente pode chegar onde desejar, porque dá certo. Sou muito grata à oportunidade que a empresa me deu, porque eu nunca imaginei que iria entrar nessa área e ter essa abertura de ir para um setor composto por homens há muitos anos. Tive o apoio dos meus gestores e do RH (setor de Recursos Humanos) e estou muito feliz com isso.





É UM TRABALHO DINÂMICO, **TODO DIA** É DIFERENTE. É POR ISSO **QUE GOSTO** TANTO DA ÁREA OPERACIONAL. **UMA HORA VOCÊ ESTÁ** TIRANDO CASTANHA, **DEPOIS ATRACANDO** NAVIO, MONTANDO **EQUIPAMENTO... TODO DIA EU APRENDO ALGO NOVO**"